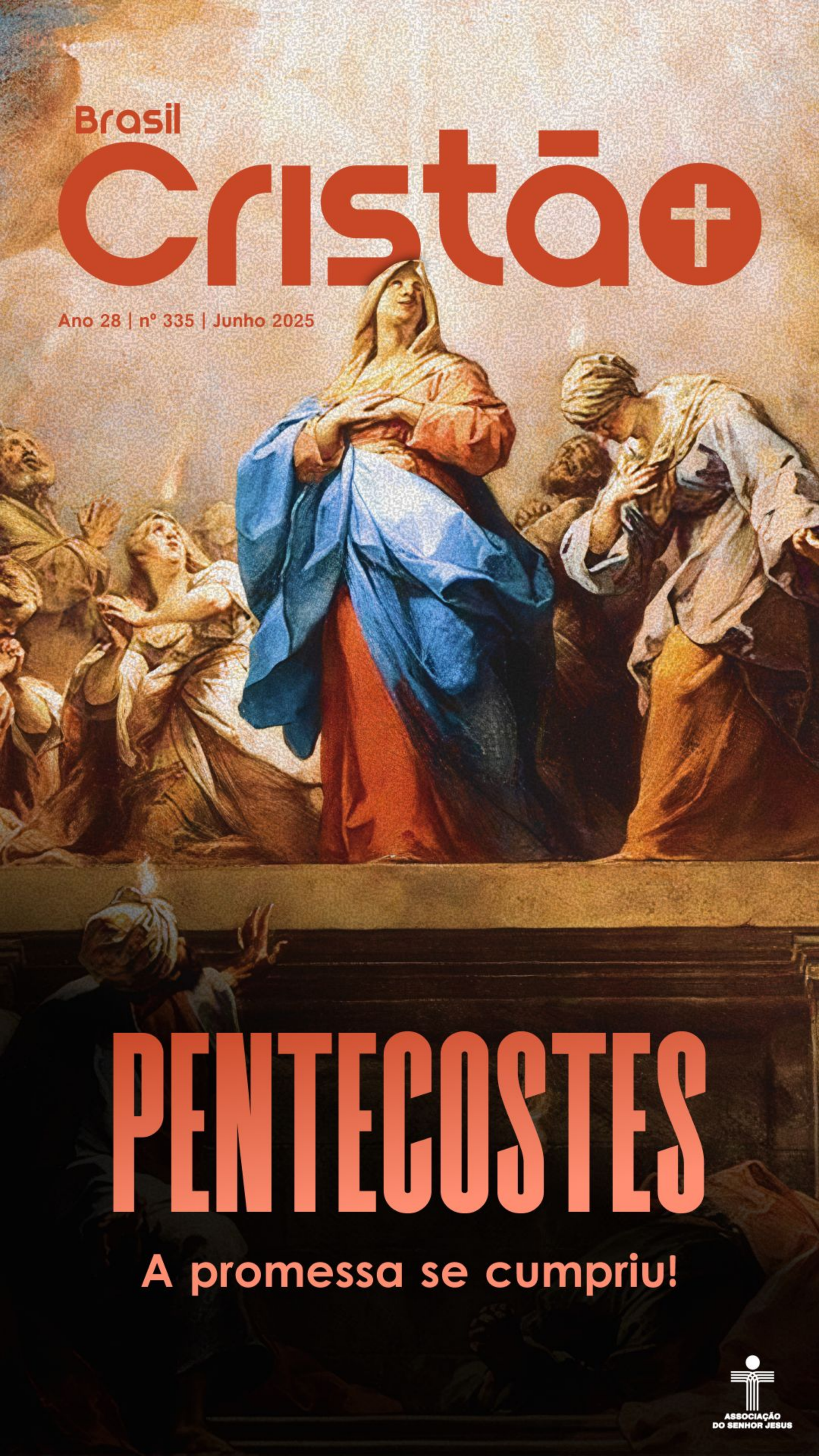




Brasil

Cristão+

Ano 28 | nº 335 | Junho 2025

PENTECOSTES

A promessa se cumpriu!



Presidente: Pe. Eduardo Dougherty, SJ

Jornalista Responsável: Cássio Abreu – MTB 34831

Revisão: Cássio Abreu; Eduardo Fraguas

Colaboradores: Pe. Eduardo Dougherty, SJ; Cássio Abreu; Eduardo Fraguas; Pedro Rigolo Filho; Eliane Donaire, Fabiola Ferraro.

Capa: 'Pentecostes' – Jean Restout (1732)

Arte e Diagramação: Jhonatha Felipe de Almeida

E-mail: socios@rs21.com.br

Associação do Senhor Jesus: CNPJ: 51909786/0001-03

Especial do mês

Neste mês de Junho na Revista Brasil Cristão somos convidados a refletir sobre a riqueza da liturgia neste mês: iniciando com o sentido histórico da Solenidade de Pentecostes; a importância da mística na vida cristã, em especial, por meio da celebração eucarística; meditamos sobre o final do Tempo Pascal e início do Tempo Comum.

Além disso, na coluna Divina Vontade meditamos sobre o Imaculado Coração de Maria que nos leva a Jesus e sobre a história da devoção ao Sagrado Coração de Jesus que tanto nos amou e deu a sua vida por nós. Tudo isso e muito mais na Revista Brasil Cristão deste mês. Leia e divulgue este alimento espiritual para sua vida. Deus lhe abençoe!



08

Pentecostes:
a promessa
se cumpriu!



16

Sagrado
Coração
de Jesus

Meu Senhor e Meu Deus

EU SOU MANSO E HUMILDE DE CORAÇÃO



“Vinde a mim, vós todos que estais aflitos sob o fardo, e eu vos aliviarei. Tomai meu jugo sobre vós e recebei minha doutrina, porque eu sou manso e humilde de coração e achareis o repouso para as vossas almas. Porque meu jugo é suave e meu peso é leve.”
(Mateus 11,28–30)

Continuando a reflexão sobre os Evangelhos e falando sobre as características de Jesus temos o trecho do Evangelho de Mateus no qual ele apresenta que Jesus louva o Pai porque revelou os mistérios do Reino de Deus aos pequenos e humildes.

Jesus apresentava a sua doutrina de maneira que todos pudessem compreender, através de parábolas que se baseavam em fatos ocorridos no cotidiano do povo: a luz, o sal, a semente... Mesmo que trouxessem um significado mais profundo para algumas delas e que era necessário explicar aos discípulos o seu sentido último.

Porém, as coisas que Jesus pede aos seus seguidores são sempre ações possíveis de serem realizadas. Algumas mais fáceis, outras mais difíceis, mas sempre possíveis. Diferentemente da inúmeras leis e preceitos que eram ensinados pelos fariseus e que tornavam o processo de justificação, ou de santidade, quase impossíveis de serem alcançados.

É por isso que Jesus diz que aqueles que estão aflitos sob os diversos fardos, devem colocá-los diante do Senhor e d'Ele receber a doutrina que é capaz de aliviar todo o peso que está sobre cada um. E o ponto principal disso é que Jesus é manso e humilde de coração. Estas características de Jesus é o que fazem com que os seus ensinamentos sejam de acordo com a possibilidade de cada um. O peso que antes estava sobre os corações agora é aliviado e capaz de dar o repouso que a alma humana precisa, porque ele é suave e leve. E isso é que os discípulos de Jesus devem buscar: conhecer mais e mais os ensinamentos de Jesus e colocá-los em prática em suas vidas, na certeza de que este coração manso e humilde, nos ajudará em toda a nossa caminhada cristã.

Divina Vontade

CHEGAR A JESUS POR MEIO DE MARIA



“É doce e agradável falar Daquela, cujo nome é favo de mel, cujas imagens arrebatam a alma, cuja lembrança faz morrer de amor.”
(Santo Aníbal Maria Di Francia).

Ah! É este amor que os santos tinham por Maria, a nossa Mãe, que devemos ter também. Reconheciam nela sua beleza, pureza e santidade. A Senhora das Graças, Medianeira, intercessora que mantém os olhos voltados para os filhos amados, confiados a Ela aos pés da cruz de Seu Filho Jesus.

Adotou-nos. Amou-nos com seu santíssimo e Imaculado Coração, onde há lugar para todos. Coração que seria trespassado, conforme o prévio anúncio por parte do velho Simeão. Coração que angustiado esteve durante os passos apressados na fuga para o Egito: queriam matar o pequeno Menino, ameaçador aos poderes do rei.

Sofrido Coração ao “perder” o Filho, desaparecido durante a peregrinação de Páscoa. Três dias de aflição à Mãe, e o Coração certamente acelerado pela perda angustiante.

O Menino crescido, feito Homem, abraçou voluntariamente e carregou a pesada cruz. O Filho de Maria carregava nos ombros o peso dos pecados de seus filhos adotivos. Por amor, Jesus se ofereceu ao Pai em sacrifício. Por amor, a Mãe aceitou o plano salvífico.

Qual não foi a dor deste pobre Coração ao assistir a crucificação e a morte do Filho-Deus, inocente e que a todos perdoava. “Eis o teu Filho”, encomendou-nos Jesus a Maria: “Cuide deles”.

Dolorosíssimo Coração no peito de Maria que recebe o corpo do Filho nos braços e acompanha o seu sepultamento.

Ah! Maria, Mãe das Dores, sim, e Gloriosa, porque via a vitória de Seu Filho sobre o pecado e sobre a morte. Via se cumprir o que prometera Jesus:

“Eu ressuscitarei!” Confiou, esperou e viu. Na nova separação da partida do seu Filho ao Céu, esperava agora aquele que havia de vir; aquele pelo qual pôde gerar Jesus: o Espírito Santo, o Paráclito, o Consolador; Aquele que aliviaria as dores e tornaria fortes os filhos terrenos.

Ah, quantos motivos temos para amar a Mãe de Jesus e nossa que, assunta, foi coroada como Rainha do Céu e da terra! Acreditemos em suas palavras: “Rezem e se convertam, meus filhos... Por fim, meu Imaculado Coração triunfará”.

“Jesus reinará nos nossos corações, quando aí tiver penetrado o amor de Maria Santíssima. Não se pode amar a Jesus se não se ama Nossa Senhora. Não se pode chegar a Jesus, senão por meio de Maria... Na verdade, só amando e servindo a essa grande Mãe, e de nenhum outro modo, podemos chegar a conhecer, amar e possuir, numa união de caridade, o Sumo Bem, Jesus, Senhor Nosso, o Qual deve constituir o nosso último e supremo fim. Mas não achará Jesus quem não procura Maria. E quem procura Maria achará Jesus.” (Santo Aníbal Maria Di Francia).

Consagração ao Imaculado Coração de Maria.

Ó Coração Imaculado de Maria, Repleto de bondade, mostrai-nos o Vosso amor. A chama do vosso Coração, ó Maria, desça sobre todos os homens! Nós Vos amamos infinitamente! Imprimi nos nossos corações o verdadeiro amor, para que sintamos o desejo de Vos buscar incessantemente. Ó Maria, Vós que tendes um Coração suave e humilde lembrai-vos de nós quando cairmos no pecado. Vós sabeis que todos os homens pecam. Concedei que, por meio de Vosso Imaculado e Materno Coração, sejamos curados de toda doença espiritual. Fazei que possamos sempre contemplar a bondade de Vosso Materno Coração e nos convertamos por meio da chama do Vosso Coração. Amém.

Quer saber mais? **Clique nesse link** e veja a
“A Virgem Maria no Reino da Divina Vontade.”.

Anunciamos Jesus

PENTECOSTES: A PROMESSA SE CUMPRIU!



“No dia de Pentecostes (no termo das sete semanas pascais), a Páscoa de Cristo completou-se com a efusão do Espírito Santo que Se manifestou, Se deu e Se comunicou como Pessoa divina: da sua plenitude, Cristo Senhor derrama em profusão o Espírito.”
(CIC §731)

Neste ano de 2025 se celebra a Solenidade de Pentecostes no dia 08 de junho. Neste dia se faz memória da vinda do Espírito Santo sobre os Discípulos reunidos no Cenáculo. Jesus lhes havia prometido que o Espírito viria e lhes recordaria todas as coisas e ensinaria aquilo que eles ainda não compreendiam da mensagem da Boa Nova do Reino de Deus.

A Festa de Pentecostes é uma das três festas mais importantes do Calendário Judaico. Estas festas estavam ligadas ao ciclo da Colheita: A Festa da Páscoa era celebrada quando se colhiam os primeiros frutos da terra e com eles se preparavam os pães ázimos; A Festa de Pentecostes era a festa da colheita, tempo de alegria, sinal da presença do Espírito.

Também neste dia se fazia memória do momento em que a Lei foi escrita pelo “Dedo de Deus” (Cf. Ex 31,18). Na tradição da Igreja o Espírito Santo é o Dedo de Deus (Cf. CIC §700). Assim, a Festa de Pentecostes já era relacionada ao Espírito Santo desde o Antigo Testamento. No momento em que se cumpre a promessa de Jesus com a vinda do Espírito sobre os Apóstolos, esta festa foi marcada definitivamente com a Terceira Pessoa da Santíssima Trindade.

Neste dia também se faz memória do início da Igreja com a saída dos Apóstolos do Cenáculo anunciando ao mundo Cristo Ressuscitado. “O Espírito prepara os homens e adianta-lhes sua graça para os atrair a Cristo. Manifesta-lhes o Senhor ressuscitado, lembra-lhes a sua Palavra e abre-lhes o espírito à inteligência da sua morte e da sua ressurreição.” (CIC §737)

Depois que Jesus ressuscitou, Ele permanece durante quarenta dias se mostrando vivo aos discípulos e dando-lhes as últimas instruções acerca do Reino de Deus. Passado este tempo ele ascende aos céus e ordena aos discípulos que permaneçam em Jerusalém até que venha sobre eles o Espírito Santo.

Os discípulos ficaram no Cenáculo em oração durante estes dez dias aguardando o cumprimento da promessa de Jesus. Chegando o dia de Pentecostes o lugar onde estavam reunidos se enche com um “vento impetuoso” (Cf. At 2) e desce sobre eles algo como línguas de fogo que lhes faz arder o coração e lhes dá coragem para abrir as portas e sair para anunciar Jesus Ressuscitado.

O Catecismo da Igreja ensina que: “Neste dia, revelou-Se plenamente a Santíssima Trindade. A partir deste dia, o Reino anunciado por Cristo abre-se aos que n’Ele creem. Na humildade da carne e na fé, eles participam já na comunhão da Santíssima Trindade. Pela sua vinda, que não cessará jamais, o Espírito Santo faz entrar no mundo nos ‘últimos tempos’, no tempo da Igreja, no Reino já herdado, mas ainda não consumado.” (CIC §732)

Brasil

Cristão+

Ano Litúrgico

FIM DO CICLO PASCAL



“No dia de Pentecostes (no termo das sete semanas pascais), a Páscoa de Cristo completou-se com a efusão do Espírito Santo que Se manifestou, Se deu e Se comunicou como Pessoa divina: da sua plenitude, Cristo Senhor derrama em profusão o Espírito.”
(CIC §731)

Na liturgia da Igreja Católica, o mês de junho é rico em celebrações. Neste ano de 2025, marca o fim do Ciclo Pascal e início do Tempo Comum. No dia primeiro do mês, celebramos a Ascensão de Jesus; no dia 8, Pentecostes; no dia 15, a Santíssima Trindade e no dia 29, a festa de São Pedro e São Paulo. A Ascensão do Senhor é a sua entrada na glória de Deus e a exaltação humana, a vitória humana sobre o pecado e a morte pela vida de Jesus. A Assunção de Jesus ao Céu não é uma separação, mas um novo modo de ser. Com a morte, ressurreição e ascensão de Jesus, abrem-se as portas do céu e da vida eterna para cada um de nós. Pentecostes, celebrado cinquenta dias depois da Páscoa, é a vinda do Espírito Santo sobre os Apóstolos, com a presença de Nossa Senhora. Jesus pediu para que Deus Pai enviasse o Espírito Santo para agir na Igreja e no mundo, em vista da unidade com Deus e para a salvação dos povos. A festa da Santíssima Trindade celebra as três pessoas divinas: Pai, Filho e Espírito Santo. A Santíssima Trindade é o mistério central da fé e da vida cristã. Deus se revelou como Pai, Filho e Espírito Santo. Foi o próprio Jesus que revelou este mistério aos homens. Ele falou do Pai, do Espírito Santo e d'Ele mesmo como Deus. Portanto, a Santíssima Trindade não é um mistério inventado pela Igreja, mas revelado por Jesus.

Nessa vida é impossível, para nós humanos, compreendermos esse mistério grandioso. Por fim, no dia 29 de junho, a Igreja celebra São Pedro e São Paulo, colunas da Igreja. Eles são considerados a "cabeça dos apóstolos" por terem sido os principais líderes da Igreja Primitiva, por sua fé e pregação como pelo zelo missionário. Pedro foi o primeiro Papa da Igreja e São Paulo, depois de sua conversão, tornou-se o principal propagador dos ensinamentos de Jesus Cristo. Ambos morreram martirizados em Roma

NÃO SABEMOS ORAR NEM PEDIR COMO CONVÉM!



Quantas vezes você já se sentiu frustrado, achando que sua fé era pequena demais? Ou até mesmo duvidando se realmente tinha fé suficiente para vencer? É por isso que Jesus nos ensina qual é o único caminho: a oração. Em Mateus 6, 5-6, Ele disse: “Quando orardes, não façais como os hipócritas, que gostam de orar de pé nas sinagogas e nas esquinas das ruas, para serem vistos pelos homens. Quando orares, entra no teu quarto, fecha a porta e ora ao teu Pai em segredo; e teu Pai, que vê num lugar oculto, te recompensará.”

Você já se perguntou se existe uma fórmula certa para orar? A resposta é: sim. No entanto, é importante lembrar que nossa fé não se baseia em fórmulas, mas no Deus todo-poderoso. A própria Palavra de Deus nos diz: “O Espírito vem em auxílio à nossa fraqueza, pois não sabemos orar como convém. Mas o próprio Espírito intercede por nós com gemidos inexprimíveis. E aquele que examina os corações sabe qual é a intenção do Espírito, porque é segundo Deus que Ele intercede pelos santos.” (Rm 8,26-27)

Esse trecho nos mostra que precisamos aprender mais sobre as coisas do céu, e quem verdadeiramente as conhece é o Espírito Santo. Ele sonda o coração do Pai e nos ensina, pois, por nossas próprias forças, seria impossível compreendê-las plenamente. A oração do justo, aquele que teme a Deus e procura viver segundo Seus mandamentos, é poderosa e eficaz. Não é a fórmula da oração que garante seu efeito, mas sim o estado interior de quem ora.

Por isso, siga estes passos: Peça ajuda ao Espírito Santo para aprender a orar corretamente; Viva em retidão, pois a oração do justo tem grande poder; Perdoe “de coração” e livre-se das mágoas; Ore com fé, amor e compaixão, sem duvidar;

Seja humilde: “A oração do humilde atravessa as nuvens” (Eccl 35,21); Pratique os diversos tipos de oração, especialmente participando da Santa Missa, a oração mais perfeita e completa!

Persevere! No céu não há imediatismo. Mas Deus está ouvindo a sua oração, e a Sua obra durará por toda a eternidade. Confie: mesmo quando não souber o que dizer, o Espírito Santo intercede por você e a oração feita com sinceridade sempre alcança o coração de Deus.

Jubileu 2025

A MÍSTICA NA LITURGIA EUCARÍSTICA



A celebração da eucaristia é a fonte na qual o cristão se fortalece em sua vida espiritual, para o testemunho e o exercício de serviço ao povo de Deus. Não se trata, portanto, de mero ritualismo formal composto por repetição de orações e de gesto exteriores.

As celebrações litúrgicas são escola de santidade porque conduzem e formam os cristãos através de um itinerário catequético. Especialmente, a eucaristia atualiza o mistério da vida, morte e ressurreição do Senhor a cada dia; mas, ao mesmo tempo, porque inseridas nos tempos litúrgicos, elas possibilitam aos cristãos meditar e reviverem as cenas dos textos bíblicos alusivos ao mistério da encarnação, ao mistério contido na vida pública de Jesus, ao mistério de sua morte e sua ressurreição e ao mistério do nascimento da Igreja. A repetição da palavra 'mistério', tem aqui a função pedagógica de deixar claro que a missa é a celebração de um "misterium", uma realidade que ultrapassa a capacidade intelectual de apreender o que ali acontece apenas pela sucessão repetitiva dos ritos. O mistério tem a ver com a mística, que transcende a compreensão captada pelos sentidos humanos. É esse mistério que deve iluminar o nosso entendimento sobre os eventos abordados nos vários tempos litúrgicos.

Na obra "Confissões", Santo Agostinho destacou que "só se ama o que se conhece." A liturgia possibilita o conhecimento pela abstração quando se compreendem os textos bíblicos alusivos aos sucessivos tempos litúrgicos, mas o simples entendimento intelectual do texto não torna uma pessoa mística, pois esse conhecimento extrapola a razão, o qual pressupõe a fé daquele que pede a "Ciência", um dos sete dons concedidos pelo Santo Espírito. A mística litúrgica, então, tem relação com a certeza de que, da mesma forma como Deus interveio na história em tempo antigos, Ele continua intervindo na História e guiando o seu povo; especialmente quando este se reúne em seu nome e, como Igreja, invoca o Santo Espírito para que dons materiais sejam transformados em Corpo e Sangue do Senhor.

Assim por meio da liturgia, Cristo atualiza sua entrega na Cruz fazendo-se alimento de salvação.

Especialmente no tempo litúrgico da Páscoa, a Igreja revive, através da Liturgia da Palavra, a ação do Espírito Santo na Igreja nascente.

A mística litúrgica deve conduzir o cristão hodierno a meditar sobre o mistério de que Deus quis a Igreja, que Jesus a fundou sobre os apóstolos e, que a continua edificando sobre todo aquele que abraça a fé, através do Batismo e se fazendo missionário. Ao abordar a missão nos dias de hoje, a Conferência de Aparecida chama os cristãos do tempo presente de “Discípulos missionários”.

A vivência litúrgica nas celebrações eucarísticas contribui para a formação mística daquele que busca ser fiel ao chamado do Senhor em sua vida familiar, no trabalho e no mundo. Outrora, foram os discípulos de Jesus Cristo os anunciadores de Sua ressurreição. Hoje esta missão é da Igreja.

O místico é aquele que crê na viva presença do Senhor na história. A mística litúrgica, fundada na fé na presença real de Jesus Cristo nas Sagradas espécies, alimenta o cristão, mas também o fortalece a vivenciar e a ter coragem de testemunhar a fé em um mundo cada vez mais averso a Deus.

Urge cristãos que sejam místicos. Terminada a missa, a missão começa!

Brasil

Cristão+

Coração de Jesus

SAGRADO CORAÇÃO DE JESUS:

UM CORAÇÃO HUMANO QUE REVELA UM AMOR DIVINO



“Coração Santo, Tu reinarás! Tu, nosso encanto
sempre serás! Jesus amável, Jesus piedoso, Deus
amoroso, frágua de amor, aos teus pés venho, se
Tu me deixas, humildes queixas, sentido estou.”
(Hino: “Coração Santo”)

A Solenidade do Sagrado Coração de Jesus será celebrada no ano de 2025 no dia 27 de junho. Sua data é marcada na segunda sexta-feira após a Solenidade de Corpus Christi e é um convite à toda a Igreja a votar os olhos para Jesus Cristo que tanto nos amou a ponto de dar a vida por nós e ter seu coração aberto pela lança no alto da Cruz.

A devoção ao Sagrado Coração de Jesus foi se desenvolvendo ao longo da história do cristianismo tendo como fundamento a humanidade de Jesus Cristo. A Igreja ensina que Jesus nos amou com um coração humano. O Catecismo da Igreja Católica afirma que: "Jesus conheceu-nos e amou-nos, a todos e a cada um, durante a sua vida, a sua agonia e a sua paixão, entregando-Se por cada um de nós: 'O Filho de Deus amou-me e entregou-Se por mim' (Gl 2,20). Amou-nos a todos com um coração humano. Por esse motivo, o Sagrado Coração de Jesus, transpassado pelos nossos pecados e para nossa salvação (...), 'é considerado sinal e símbolo por excelência... daquele amor com que o divino Redentor ama sem cessar o eterno Pai e todos os homens'." (Pio XII)". (CIC §478).

Mesmo com essa compreensão, o culto específico ao Sagrado Coração de Jesus não foi tão difundido nos primeiros dez séculos da Igreja. A partir do século XII surgiu um movimento que recomeçou a dar um novo acento às sagradas chagas devido a retomada à devoção da Paixão de Jesus Cristo, dentre elas o lado aberto de Cristo tem uma especial atenção.

Ao longo da história da Igreja se encontram citações dirigidas ao Sagrado Coração de Jesus. Por volta de 1153 São Bernardo afirmava que o lado aberto de Cristo revelou sua bondade e seu amor. Em 1241, foi escrito um hino pelo Beato Herbert Joseph que inicia com a frase:

“Eu te saúdo o mais alto Coração real...” São Boaventura em 1274 escreve: “Quem existe que não amaria este coração ferido? Quem não amaria em troca Ele, que ama tanto?”

Uma das precursoras da devoção ao Sagrado Coração foi Santa Lutgarda que, segundo os relatos de sua vida, teve uma visualização de Jesus e pede a Ele o Seu Coração, e Nosso Senhor remove o coração dela, substituiu-o pelo Dele, ao mesmo tempo escondendo o coração dela dentro do Seu peito. Santa Gertrudes de Helfta, por volta de 1300 demonstrava em sua vida uma especial veneração ao Coração de Cristo.

No século XVI esta devoção tem um grande impulso com a publicação de várias orações e exercícios espirituais e vários escritores, em especial da Companhia de Jesus, falaram sobre Ele e juntamente com os Franciscanos que difundiram a imagem do Sagrado Coração em livros e nas igrejas. O Padre Gaspar Druzbicki, no século XVII escreve o livro “O Objetivo dos Corações: Coração de Jesus” estabelecendo bases teológicas para a devoção. A primeira festa do Sagrado Coração de Jesus foi celebrada no Seminário de Rennes em 31 de agosto de 1670 e ela se espalhou para outras dioceses e comunidades religiosas.

A devoção ao Sagrado Coração de Jesus teve o seu grande impulso com Santa Margarida Maria Alacoque que teve uma visualização de Jesus no dia 27 de dezembro de 1673, e outra se seguiram até que em 1675 Jesus lhe aparece com o coração aberto e lhe diz: “Eis o Coração que tem amado tanto aos homens a ponto de nada poupar até exaurir-se e consumir-se para demonstrar-lhes o seu amor.”

Santa Margarida, a partir daí, aponta quais seriam as práticas ligadas à esta devoção: receber a Comunhão na primeira sexta-feira de cada mês como reparação ao Sagrado Coração; a Adoração Eucarística às quintas-feiras meditando sobre a agonia do Senhor; e o uma celebração em toda a Igreja em honra do Sagrado Coração de Jesus.

Por fim, a Irmã Maria do Divino Coração da Congregação de Nossa Senhora da Caridade do Bom Pastor, após algumas revelações recebidas de Jesus Cristo fez chegar ao Papa Leão XIII um pedido de que se consagrasse o mundo inteiro ao Sagrado Coração de Jesus. Ela própria reforçou este pedido em janeiro do ano seguinte. Neste mesmo ano de 1899 a Irmã Maria faleceu na véspera da Solenidade do Sagrado Coração e Jesus e no dia seguinte o Papa Leão XIII realizou a consagração pedida por ela.

Hoje esta devoção se encontra espalhada pelo mundo inteiro e as missas em honra ao Sagrado Coração de Jesus são celebradas a cada primeira sexta-feira do mês e sua solenidade na segunda sexta-feira após a Solenidade de Corpus Christi divulgando ao mundo inteiro o grande Amor de Jesus, que com seu Coração aberto, continua derramando graças e bênçãos sobre toda a humanidade.

Brasil

Cristão+

Brasil Cristão+

177ª Edição | Junho/2025

REFLEXÕES DIÁRIAS

01/06/25 – Dom – ASCENSÃO DO SENHOR, Solenidade

At 1,1-11; Sl 46(47),2-3.6-7.8-9 (R. 6); Ef 1,17-23; Lc 24,46-53

Celebramos a solenidade da Ascensão de Jesus ao Céu. Termina assim sua missão na terra. Diz o Evangelho de hoje que “Jesus levou os apóstolos para Betânia e, levantando as mãos, os abençoou. Enquanto os abençoava, separou-se deles e foi arrebatado ao céu”. Tinha início um novo capítulo na história da vida cristã. Dentro de poucos dias, Jesus, para confortar e fortalecer as pessoas que haviam abraçado a fé, enviaria, do alto do céu, o Divino Espírito Santo sobre os apóstolos, prontos a anunciar a Boa Nova a todos os povos.

Propósito: Cada um de nós, como templo do Espírito Santo, é chamado a ser apóstolo nos dias de hoje.

02/06/25 – Seg – 7ª Semana da Páscoa – Santos Marcelino e Pedro, Mártires

At 19,1-8; Sl 67(68),2-3.4-5ac.6-7ab (R. 33a); Jo 16,29-33

No decorrer de três anos de fecundo apostolado, marcado pelo ensinamento catequético, pelos sinais extraordinários do poder divino, pelo testemunho e exemplo de uma vida doada sem restrições para o bem do próximo, Jesus diz aos seus apóstolos: “No mundo havereis de ter aflições. Coragem. Eu venci o mundo”. De fato, a Igreja primitiva enfrentou um grande desafio de filosofias, heresias e incredulidades a respeito da doutrina ensinada por Jesus. Mas Deus, mesmo não nos preservando das dificuldades, provações e lutas, marca sempre sua presença e vence com grande glória.

Propósito: Nós, cristãos, sabemos vestir com honra a camisa do time de Jesus?

Brasil

Cristão+

**03/06/25 – Ter – São Carlos Lwanga e Companheiros
Mártires, Memória**

At 20,17-27; Sl 67(68),10-11.20-21 (R. 33a); Jo 17,1-11a

O evangelista relata um trecho da oração solene que Jesus pronunciou, ao término da Santa Ceia, na noite mais dramática de sua vida: “Ó Pai, terminei a Obra que me deste para fazer... manifestei o teu nome aos homens... não rogo pelo mundo, mas por aqueles que me destes, porque são teus... já não estou no mundo, mas eles ainda estão no mundo; eu porém vou para junto de Ti”. São palavras que manifestam a grande esperança de que um dia todos os povos possam conhecer a luz do Evangelho. Isso vai acontecer na medida do nosso testemunho.

Propósito: Procurar se aprofundar nas palavras de Jesus.

04/06/25 – Qua – 7ª Semana da Páscoa

At 20,28-38; Sl 67(68),29-30.33-34.35-36 (R. 33a); Jo 17,11b-19

Na noite da traição, ao término da santa Ceia, Jesus invoca a força e a presença do Pai sobre os apóstolos e sobre as pessoas que abraçaram a fé: “Pai, dirijo-te esta oração enquanto estou no mundo, para que eles também tenham a plenitude da minha alegria. Não peço que os tires do mundo, mas que os preserves do mal. Santifica-os pela verdade. A tua palavra é verdade. Como Tu me enviaste ao mundo, também eu os envie. Santifico-me por eles, para que também eles sejam santificados pela verdade”. Como é bom experimentar a presença de Deus infundindo coragem na missão evangelizadora.

Propósito: Oferecer uma renúncia na comida e bebida, para o bom êxito da missão dos evangelizadores.

05/06/25 – Qui – São Bonifácio, Bispo e Mártir, Memória

At 22,30;23,6-11; Sl 15(16),1-2a e 5.7-8.9-10.11 (R. 11); Jo 17,20-26

O pensamento de Jesus é dirigido ao Pai, para que as futuras comunidades sejam unidas e perseverantes: “Pai, rogo para que todos sejam um, assim como Tu estás em mim e eu em Ti, para que também eles estejam em nós e o mundo creia que Tu me enviaste. Pai justo, o mundo não te conheceu. Manifestei o teu nome, e ainda hei de lhes manifestar, para que o amor com que me amaste esteja neles, e eu neles”. Notamos, nestas palavras de Jesus, o valor do amor como distintivo e testemunho numa sociedade que alimenta o egoísmo e a rejeição dos menos favorecidos.

Propósito: Não se canse de dar o bom exemplo de vida cristã.

06/06/25 – Sex – 7ª Semana da Páscoa – São Norberto, Bispo

At 25,13b-21; Sl 102(103),1-2.11-12.19-20ab (R. 19a); Jo 21,15-19

O último capítulo do Evangelho de João é muito conhecido, pelo fato de que Jesus pergunta três vezes a Pedro se ele o ama de verdade. A resposta do apóstolo é acompanhada pela tristeza, talvez causada pela lembrança da tripla negação feita durante o julgamento de Jesus e que resultou na sua condenação à morte de cruz. Mas havia sinceridade na resposta de Pedro, que estava assumindo a responsabilidade de cuidar da Igreja, como representante de Jesus na terra. E Jesus continua perguntando a cada um de nós se o amamos de verdade.

Propósito: Estamos sempre bem-preparados a receber Jesus na Eucaristia?

Brasil

Cristão+

07/06/25 – Sáb – 7ª Semana da Páscoa

At 28,16-20.30-31; Sl 10(11),4.5 e 7 (R. cf. 7b); Jo 21,20-25

Lemos, hoje, o último diálogo de Jesus com Pedro, escolhido entre os apóstolos para dirigir e governar a Igreja que estava nascendo, com característica e peculiaridade própria, isto é: una, santa, católica e apostólica. Pedro permaneceu fiel até seu glorioso martírio, acontecido em Roma, morrendo na cruz, como Jesus. Em dois mil anos de história cristã, foram 267 os Papas, sucessores de Pedro, que governaram a Igreja. Muitos deles são santos e venerados no mundo inteiro.

Propósito: Oferecer o Terço de hoje nas intenções do Papa.

08/06/25 – Dom – DOMINGO DE PENTECOSTES, Solenidade

At 2,1-11c; Sl 103(104),1ab.24ac.29bc-30.31.34 (R. cf. 30); 1Cor 12,3b-7.12-13 ou Rm 8,8-17; Jo 20,19-23 ou Jo 14,15-16.23b-26

Celebramos, hoje, o dia de Pentecostes, isto é, a descida do Divino Espírito Santo sobre os apóstolos. É o nascimento oficial da Igreja missionária, lembrando que os apóstolos, repletos dos sete dons do Espírito – sabedoria, inteligência, ciência, piedade, conselho, fortaleza e temor de Deus –, começaram seu apostolado em Jerusalém; depois na Samaria, na Galileia e demais países, obedecendo à ordem de Jesus, de “ir pelo mundo inteiro, batizar, evangelizar e contar sempre com a Sua presença salvadora”.

Propósito: Reze com a Igreja: “Vem, Espírito Santo, vem.”

09/06/25 – Seg – Bem-aventurada Virgem Maria, Mãe da Igreja, Memória

Gn 3,9–15.20 ou At 1,12–14; Sl 86(87),1–2.3 e 5.6–7 (R. 3); Jo 19,25–34

Por determinação do Papa Francisco, Nossa Senhora é venerada neste dia, com o título de “Mãe da Igreja”. Na verdade, Maria, a Mãe de Jesus, está presente em Pentecostes, quando o Espírito Santo é enviado aos apóstolos. Maria esteve aos pés da cruz, recebendo a missão de cuidar de João, que representava a humanidade. Hoje, ela continua essa missão, apoiando e sustentando espiritualmente os membros da Igreja que seu Filho fundou e que entregou aos cuidados de Pedro, o primeiro Papa. Maria intercede por nós e acompanha nossos passos rumo à santidade.

Propósito: Reunir a família ao redor de uma imagem de Nossa Senhora para rezar o Terço em favor da Igreja.

10/06/25 – Ter – 10ª Semana do Tempo Comum

2Cor 1,18–22; Sl 118(119),129.130.131.132.133.134.135 (R. 135a); Mt 5,13–16

“Vós sois o sal da terra... vós sois a luz do mundo... Ninguém acende uma luz para colocá-la debaixo do alqueire, mas para colocá-la sobre o candeeiro, a fim de que brilhe a todos os que estão em casa”. O sal, no sentido espiritual, é o que nos mantém na verdade permanente, e que não se deteriora; a luz simboliza esta verdade. Como cristãos, cada um é chamado a dar testemunho da sua fé, no pleno respeito do lugar que ocupa na sociedade. Aliás, quanto mais recebemos gratuitamente da parte de Deus, mais torna-se necessária uma resposta adequada.

Propósito: Em nome de Jesus, saiba perdoar as ofensas recebidas.

Brasil

Cristão+

11/06/25 – Qua – São Barnabé, Apóstolo, Memória

At 11,21b-26.13,1-3; Sl 97(98),1.2-3ab.3cd-4.5-6 (R. 2a); Mt 10,7-13

Mais uma vez Jesus insiste a respeito das condições necessárias para um fecundo e frutuoso trabalho de evangelização: “Por onde andardes, anunciai que o Reino dos Céus está próximo. Curai os doentes, ressuscitai os mortos, purificai os leprosos, expulsai os demônios... Não leveis nem ouro, nem prata, nem dinheiro em vossos cintos, nem mochila para a viagem, nem calçados, nem bastão...” Existe uma explicação para esse despojamento total: Deus, como divina providência, não deixará faltar o necessário a quem se doa a Ele no serviço missionário.

Propósito: Colaborar com a Charitas da Paróquia, que sustenta as obras missionárias.

12/06/25 – Qui – 10ª Semana do Tempo Comum

2Cor 3,15-4,1.3-6; Sl 84(85),9ab-10.11-12.13-14 (R. cf. 10b); Mt 5,20-26

A dinâmica do ensinamento de Jesus leva a pessoa a descobrir novos valores em suas ações profissionais. Jesus afirma: “Se estás para fazer a tua oferta diante do altar e lembrares que teu irmão tem alguma coisa contra ti, deixa lá a tua oferta e vai primeiro reconciliar-te com teu irmão; só, então, vem fazer a tua oferta.” A ofensa, por menor que seja, é um desrespeito ao sagrado, que é a vida do outro. Não esqueça que a expressão mais nobre do amor continua sendo o perdão.

Propósito: Dar um abraço em quem você não fala há muito tempo.

13/06/25 – Sex – Santo Antônio de Pádua, Presbítero e Doutor da Igreja, Memória

2Cor 4,7-15; Sl 115(116B),10-11.15-16.17-18 (R. 17a); Mt 5,27-32

A Igreja comemora hoje um dos santos mais populares do mundo: Antônio de Pádua. Conhecido como o “taumaturgo” (que faz milagres), recebeu de Deus o dom da cura, dos milagres, mas, sobretudo, da conversão de tantos pecadores. Viveu somente 36 anos, mas dedicou sua vida, de acordo com o carisma da família franciscana, à evangelização, lutando contra as heresias que estavam nascendo na Europa. Antônio foi proclamado santo no mesmo ano da sua morte. Ele é invocado no mundo inteiro como intercessor da Divina Providência, que sempre socorre os mais necessitados.

Propósito: Repetir frequentemente: Santo Antônio intercedei a Deus por nós.

14/06/25 – Sáb – 10ª Semana do Tempo Comum

2Cor 5,14-21; Sl 102(103),1-2.3-4.8-9.11-12 (R. 8a); Mt 5,33-37

Precisamos ser objetivos, justos e práticos na hora de dizer “sim” ou “não” diante da verdade. Jesus é muito firme ao declarar que o cristão não só não deve jurar o falso, como também não deve jurar de modo algum: nem pelo céu, nem pela terra, nem por Jerusalém. A vida do cristão deve ser marcada por relações sinceras, sem nunca usar a máscara da hipocrisia ou da falsidade ideológica. Seria a pior expressão de um convívio, que não produz nada e cultiva somente o ódio, o interesse e os frutos do edonismo (busca desenfreada pelo prazer), que destroem os valores ditados pela lei de Deus.

Propósito: Você é sincero consigo mesmo, com os familiares e amigos?

Brasil

Cristão+

15/05/25 – Dom – SANTÍSSIMA TRINDADE, Solenidade
Pr 8,22-31; Sl 8,4-5.6-7.8-9 (R. 2a); Rm 5,1-5; Jo 16,12-15

Celebramos, hoje, o principal mistério da nossa fé: a unidade e trindade de Deus. O mesmo Jesus nos revelou este mistério: há um só Deus em três Pessoas, iguais na natureza divina e diferentes não somente pelo nome, mas também pela tarefa que exercem. O Pai é o Criador do Universo, o Filho é o Redentor da humanidade e o Espírito Santo é o santificador da Igreja. Em seu ministério pastoral, Jesus apresentou aos poucos este mistério que norteia a nossa fé, a tal ponto que todos os atos religiosos e os Sacramentos são administrados em nome da Santíssima Trindade.

Propósito: Fazer sempre com profunda devoção o sinal da cruz, pronunciando o nome das Pessoas da Santíssima Trindade.

16/06/25 – Seg – 11ª Semana do Tempo Comum
2Cor 6,1-10; Sl 97(98),1.2-3ab.3cd-4 (R. 2a); Mt 5,38-42

A lei do amor, ensinada por Jesus, ocupa o maior destaque entre todos os Mandamentos. E isso acontece quando uma pessoa faz sua expressão de Jesus, que ensina: “Se alguém te ferir a face direita, oferece-lhe também a outra. Se alguém te citar em justiça para tirar-te a túnica, cede-lhe também a capa. Se alguém vem obrigar-te a andar mil passos com ele, anda dois mil.” Jesus deixa bem claro que a proposta da não violência é o exercício de uma atitude nova, possível de ser assumida, pessoal ou comunitariamente.

Propósito: Reflita: na confissão sacramental experimentamos o valor infinito da misericórdia de Deus, que supera a fraqueza humana.

17/06/25 – Ter – 11ª Semana do Tempo Comum

2Cor 8,1-9; Sl 145(146),2.5-6.7.8-9a (R. 2a); Mt 5,43-48

Jesus insiste: “Amai vossos inimigos, fazei o bem aos que vos odeiam; orai pelos que vos maltratam e perseguem. Se amais somente os que vos amam, que recompensa tereis? Sede perfeitos, assim como vosso Pai celeste é perfeito.” Com estas palavras, Jesus propõe uma prática do amor sem limites, isto é, agir com os outros da forma como Deus age conosco: na perfeição do amor. Na verdade, é isso que pedimos a Deus toda vez que rezamos a oração do Pai-Nosso: de um lado gostamos de receber gratuitamente o perdão das faltas, mas nos comprometemos a perdoar o próximo.

Propósito: Um bom exame de consciência revela que nem sempre são os outros que provocam um problema.

18/06/25 – Qua – 11ª Semana do Tempo Comum

2Cor 9,6-11; Sl 111(112),1-2.3-4.9 (R. 1a); Mt 6,1-6.16-18

Há uma coisa que desagrada a Deus: a falsidade em nosso comportamento. No Evangelho de hoje, Jesus apresenta três ações que o homem pode fazer, mas que não recebem a recompensa de Deus, quando são feitas com hipocrisia: a oferta, o jejum e a oração. Jesus deixa claro que é o desprendimento que liberta o coração daquele que crê, livra-o do exibicionismo e do desejo de brilhar sozinho. Os valores propostos pelo Evangelho requerem sinceridade e seriedade na hora de serem postos em prática.

Propósito: Acolher sempre, com caridade, um pobre que pede uma ajuda.

19/06/25 – Qui – SANTÍSSIMO CORPO E SANGUE DE CRISTO, Solenidade

Gn 14,18-20; Sl 109(110),1.2.3.4 (R. 4bc); 1Cor 11,23-26; Lc 9,11b-17

Hoje celebramos a solenidade de Corpus Christi (o Corpo de Cristo), da presença misteriosa, mas real de Jesus na hóstia e no vinho consagrados. Ele está presente com Seu Corpo, Sangue, Alma e Divindade. Neste dia, a liturgia promove, com adorações eucarísticas, celebrações apropriadas e procissões solenes pelas ruas das cidades, uma homenagem singela a Jesus Sacramentado e agradece a Deus por este grande mistério instituído por Jesus na última Ceia.

Propósito: Fazer o possível para participar da missa e da procissão eucarística.

20/06/25 – Sex – 11ª Semana do Tempo Comum

2Cor 11,18.21b-30; Sl 33(34),2-3.4-5.6-7 (R. cf. 18b); Mt 6,19-23

Os ensinamentos de Jesus são sempre atuais. Hoje, Ele diz: “Ajuntai para vós tesouros no céu, onde não os consomem nem as traças nem a ferrugem, e os ladrões não furtam nem roubam. Porque onde está o teu tesouro, lá também está o teu coração”. Deus faz questão de ocupar o primeiro lugar em nossa mente e desejos. Se isso não acontece é porque os nossos mecanismos de defesa, que preenchem o vazio que se cria em nossa vida íntima, vêm à tona. Mas eles nunca poderão substituir a Deus, porque são limitados ao tempo presente.

Propósito: Procure compreender o perigo do apego descontrolado aos bens materiais.

21/06/25 – Sáb – São Luiz Gonzaga, Religioso, Memória

2Cor 12,1-10; Sl 33(34),8-9.10-11.12-13 (R. 9a); Mt 6,24-34

São Luiz Gonzaga, celebrado hoje, foi um jovem religioso jesuíta, devotíssimo da Eucaristia e da prática das virtudes, especialmente a castidade. Luiz doou sua vida tentando salvar numerosos doentes pesteados na cidade de Roma. Ele havia compreendido a fala de Jesus: “Não vos preocupeis por vossa vida, pelo que comereis, nem por vosso corpo, pelo que vestireis. Vosso Pai celeste sabe que necessitais de tudo isso. Buscai em primeiro lugar o Reino de Deus e a sua justiça, e todas estas coisas vos serão dadas em acréscimo”.

Propósito: Invoque a intercessão de São Luiz Gonzaga para o bem dos adolescentes e jovens.

22/06/25 – Dom – 12º DOMINGO DO TEMPO COMUM

Zc 12,10-11.13,1; Sl 62(63),2abcd.2e-4.5-6.8-9 (R. 2ce); Gl 3,26-29; Lc 9,18-24

Nos dias de hoje, Jesus continua fazendo a mesma pergunta que fez aos apóstolos: “Quem dizem os homens que eu sou? E vós, quem dizeis que eu sou?” A resposta é pessoal e, com certeza, gostaríamos de repetir as palavras de Pedro: “Tu és o Cristo de Deus”. Mas poderíamos ficar sem comentário, ouvindo Jesus dizer: ‘É necessário que o Filho do Homem padeça muitas coisas, seja rejeitado pelos anciãos, pelos príncipes dos sacerdotes e pelos escribas. Morrerá na cruz, mas ressuscitará’. Com estas palavras, Jesus deixa traçado o caminho para quem quer segui-Lo de perto.

Propósito: Reze, hoje, pelos seminaristas e candidatos à vida religiosa.

23/06/25 – Seg – 12ª Semana do Tempo Comum

Gn 12,1-9; Sl 32(33),12-13.18-19.20 e 22 (R. 12b); Mt 7,1-5

Os ensinamentos de Jesus são sempre atuais: “Não julgueis e não sereis julgados. Porque do mesmo modo que julgardes, sereis vós também julgados; e com a medida com que tiverdes medido, também vós sereis medidos”. Com estas palavras Jesus deixa claro que o convívio humano exige bom senso, discernimento e avaliação. A crítica, quando necessária, deve ser feita com prudência, visando progredir no conhecimento da verdade e do bem comum. Ao contrário, quando a crítica é cruel e não aceita diálogo, acaba destruindo.

Propósito: Ter controle e domínio sobre as palavras que pronunciar.

24/06/25 – Ter – NATIVIDADE DE SÃO JOÃO BATISTA, Solenidade

Is 49,1-6; Sl 138(139),1-3.13-14ab.14c-15 (R. 14a); At 13,22-26; Lc 1,57-66.80

Celebramos, hoje, o nascimento de João Batista, o precursor de Jesus. Ele era filho de Zacarias e Isabel, “idosa e estéril”. João recebeu a missão de preparar o mundo para a chegada do Salvador. Por longos anos retirou-se no deserto, enfrentando uma vida de renúncias e sacrifícios, pregando a necessidade da mudança de vida. João Batista teve a honra de batizar Jesus e não teve medo de denunciar as injustiças e imoralidades que estavam acontecendo. Enfrentou o glorioso martírio, dando testemunho de sua fidelidade a Deus.

Propósito: Invocar a intercessão de São João Batista para fortalecer a fé.

Brasil

Cristão+

25/06/25 – Qua – 12ª Semana do Tempo Comum

Gn 15,1-12.17-18; Sl 104(105),1-2.3-4.6-7.8-9 (R. 8a); Mt 7,15-20

O evangelista Mateus foi testemunha ocular da vida e ensinamentos de Jesus, e relata episódios que deixam transparecer a preocupação do Salvador: “Guardai-vos dos falsos profetas. Eles veem a vós disfarçados de ovelhas, mas por dentro são lobos arrebatadores. Pelos seus frutos os conhecereis”. Infelizmente, os falsos profetas continuam semeando joio na simplicidade e boa-fé das pessoas mais humildes, e isso gera conflitos e incompreensões na estrutura da única Igreja fundada por Jesus. Procuremos não dar bola aos falsos profetas e vistamos a camisa do nosso time.

Propósito: O pecado da “traição do Credo” fere a dignidade do cristão.

26/06/25 – Qui – 12ª Semana do Tempo Comum

Gn 16,1-12.15-16; Sl 105(106),1-2.3-4a.4b-5 (R. 1a); Mt 7,21-29

A parábola do homem prudente, que construiu sua casa na rocha, que resistiu à força dos ventos, da chuva e das adversidades, é um ensinamento sobre os frutos que cada um de nós é chamado a colher, quando escutamos a Palavra de Deus, colocando-a em prática no dia a dia. As palavras de Jesus são um desafio à ação e não mera doutrina. Portanto, o conhecimento e a fé proporcionam as bases seguras para sermos bons discípulos de Jesus. A Igreja, através de seu Magistério, proporciona aos fiéis a possibilidade de aprofundarem nas palavras de Jesus.

Propósito: Valorizar os dons que Deus nos dá, especialmente a inteligência, a vontade e a liberdade.

Brasil

Cristão+

27/06/25 – Sex – SAGRADO CORAÇÃO DE JESUS, Solenidade

Ez 34,11-16; Sl 22(23),1-3a.3b-4.5.6 (R. 1); Rm 5,5b-11; Lc 15,3-7

Foi no ano de 1673 que Jesus, aparecendo à Santa Margarida Maria Alacoque, no Mosteiro de Paray Le Monial, na França, manifestou o Seu desejo de introduzir a devoção ao Seu Sagrado Coração, tão ofendido pelos pecados. Ao mesmo tempo, prometeu benefícios espirituais aos Seus devotos, através de 12 Promessas, entre as quais destaco a última, que é chamada de “grande promessa”, garantindo a graça da perseverança final para os devotos que oferecerem a Comunhão reparadora nas primeiras sextas-feiras de nove meses consecutivos.

Propósito: Ler e meditar sobre a história do Sagrado Coração de Jesus.

28/06/25 – Sáb – Imaculado Coração da Bem-aventurada Virgem Maria, Memória

Is 61,9-11; Sl (1Sm 2,1.4-5.6-7.8abcd) (R. cf. 1a); Lc 2,41-51

O Magistério da Igreja marcou esta data significativa, um dia após a solenidade do Sagrado Coração de Jesus, sabendo que Nossa Senhora, verdadeira Mãe, atenta à todas as necessidades espirituais e materiais dos fiéis, disse em várias aparições: “Enfim, o meu Imaculado Coração triunfará”. Maria teve a força de suportar as ofensas que faziam contra seu Filho, Jesus, e continua, hoje, sua missão de mexer com a consciência dos homens, para que possam mudar de vida, deixando o pecado.

Propósito: Oferecer o Terço pela conversão de todos os pecadores.

29/06/25 – Dom – SANTOS PEDRO E PAULO APÓSTOLOS, Solenidade

At 12,1-11; Sl 33(34),2-3.4-5.6-7.8-9 (R. 5); 2Tm 4,6-8.17-18; Mt 16,13-19

São Pedro e São Paulo são chamados “colunas da Igreja”. Pedro foi escolhido por Jesus para governar a Igreja nascente e tornou-se o primeiro Papa. Paulo converteu-se após a Ascensão de Jesus ao céu, e tornou-se um grande pregador, levando o Evangelho às cidades mais distantes. Pedro e Paulo terminaram sua vida com um glorioso martírio, em Roma. Graças a estes dois evangelizadores, a luz da fé chegou na íntegra a todos os países do mundo, e continua hoje, graças ao incansável serviço dos missionários. Neste dia celebramos também o “Dia do Papa”.

Propósito: Oferecer sua oração de hoje nas intenções do Santo Padre, o Papa.

30/06/25 – Seg – 13ª Semana do Tempo Comum – Santos Protomártires da Igreja de Roma

Gn 18,16-33; Sl 102(103),1-2.3-4.8-9.10-11 (R. 8a); Mt 8,18-22

Quando Deus chama alguém para um serviço que requer a doação de si mesmo, respeita a liberdade da pessoa quanto à decisão a ser tomada. Mas, ao mesmo tempo, não admite que haja “cláusulas” ou “considerações” que possam afetar, direta ou indiretamente, o valor do chamado divino. Diz o Evangelho que um dos discípulos disse: “Senhor, deixa-me primeiro ir enterrar meu pai”. Jesus, porém, respondeu: “Segue-me e deixa que os mortos enterrem seus mortos”. Não foi um desprezo de Jesus, mas uma sentença que explica o que significa “estar com Ele”.

Propósito: Repetir frequentemente: Enviai, Senhor, apóstolos santos à vossa Igreja.

Textos: Pe. Guido Mottinelli, RCJ

Revisão: Cássio Abreu / Eduardo Fraguas

Capa: 'Pentecostes' – Jean Restout (1732)

Arte e Diagramação: Jhonatha Felipe de Almeida

Contato: (42)99970-9666

Nenhuma parte desta obra poderá ser reproduzida ou transmitida por qualquer forma e/ou quaisquer meios, eletrônico ou mecânico, incluindo fotocópia e gravação, ou arquivada em qualquer sistema ou banco de dados sem permissão escrita da Associação do Senhor Jesus. Direitos reservados.

177ª edição – Junho/2025

Reflexões Diárias é um brinde mensal da revista Brasil Cristão a todos os sócios da Associação do Senhor Jesus. Torne-se sócio, cadastre-se através do nosso site e receba esse rico alimento espiritual!



Pe. Eduardo Dougherty, SJ

Fone: (019) 3871-9620 – www.portalasj.com.br

Brasil
Cristão+